



# COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Fr. Agostinho Marques de Castro, O. Carm. Ano XVII - III Série N.º 167 - Janeiro 2016

## EDITORIAL

*Visita da Imagem  
Peregrina e Jubileu da  
Misericórdia.*

Em 2017, celebraremos solenemente o Centenário das Aparições de Fátima! Para nos ajudar a preparar esse tempo de graça, a Imagem Peregrina de Fátima estará e passará pela nossa Paróquia e pela nossa Vigararia.

Façamos desta visita um acontecimento jubiloso que nos leve a crescer na Fé. Contemplemos Maria e, com ela, aprendamos a disponibilidade para o serviço a Deus e ao próximo.

Estejamos atentos ao programa e às informações que serão divulgadas.

No âmbito da celebração do Jubileu da Misericórdia, a nossa comunidade paroquial, na pessoa dos seus responsáveis pastorais, propõe e recomenda que durante cada mês deste ano jubilar, procuremos práticas concretas para uma Obra de misericórdia corporal e uma espiritual. Cabe a cada um – individual ou com um grupo – traçar objetivos concretos para as concretizar. Este boletim fará uma breve apresentação da cada obra, ajudando-nos, assim, a perceber o sentido mais profundo de cada uma.

## VISITA DA IMAGEM PEREGRINA À VIGARARIA DE LOURES ODIVELAS

### ITINERÁRIO BREVE

Nos dias 2 e 3 de Fevereiro de 2016 e no âmbito da preparação da celebração do Centenário das Aparições de Nossa Senhora, a Imagem Peregrina do Santuário e Fátima passará pela Vigararia de Loures Odivelas, onde passará pela maioria das Paróquias.

Do programa, salientamos:

### DIA 2 DE FEVEREIRO:

**21.00 – CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA EM ODIVELAS**, pavilhão Multiusos, com a presença do Senhor Cardeal Patriarca Dom Manuel Clemente. Nesta celebração, far-se-á, também, o encerramento do Ano da Vida Consagrada. Todos são convidados a participar.

**23.00 – CHEGADA PREVISTA A SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.** Realizar-se-á uma curta procissão de velas entre o Largo D'El Rei D. Duarte (rotunda junto aos CTT, onde a Imagem será acolhida). Durante a noite, haverá uma **VIGÍLIA DE ORAÇÃO** animada pelos diversos sectores da Vigararia. Todos podem participar.

### DIA 3 DE FEVEREIRO:

**07.30 – ORAÇÃO DE LAUDES NA IGREJA PAROQUIAL DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.**

08.00 – Saída da Imagem em direção ao Hospital Beatriz Ângelo

11.30 – Eucaristia na Igreja Matriz de Loures.

**12.45 – PARAGEM EM FRIELAS, NA PRACETA SOCIEDADE UNIÃO.** Haverá um momento de oração após o qual a Imagem seguirá em direção a Unhos.



# MENSAGEM DA CONFERÊNCIA ESPISCOPAL PORTUGUESA:

## 1. NA PROXIMIDADE DO CENTENÁRIO

No âmbito do programa de preparação para o centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, as dioceses de Portugal acolherão a imagem da Virgem Peregrina, entre maio de 2015 e maio de 2016.

A Igreja em Portugal tem, assim, ocasião para rejubilar de alegria, ao aproximar-se esta celebração. Ao acolhê-la como vivência da fé, exprime a certeza de que Deus nunca abandona a humanidade, mesmo quando a esperança parece vacilar no meio dos dramas e incertezas do tempo presente, mas sempre a conduz para o encontro salvífico com seu Filho Jesus Cristo.

Ao reconhecer às aparições de Fátima o estatuto de revelações, embora particulares, a Igreja está em sintonia com a multidão de homens e mulheres que vivem a fé cristã animados pela força de uma mensagem plenamente conforme ao Evangelho de Jesus Cristo. Nela se encontram os elementos constitutivos do cristianismo: a fé em Deus Trindade Santíssima, a centralidade da Eucaristia celebrada e adorada, a condição da Igreja como Povo de Deus, a figura do Papa como promotor da unidade e da caridade entre os cristãos, a penitência e a oração como meios que conduzem à conversão a Deus e ao amor dos irmãos, a paz em todas as suas dimensões como efeito salvífico da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Por isso, desde muito cedo a própria hierarquia da Igreja acolheu a dimensão sobrenatural das aparições de Nossa Senhora em Fátima. As peregrinações dos Papas Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI, bem como de inúmeros membros do episcopado, do clero e cristãos do mundo inteiro mostram como Fátima está no coração da Igreja.

## 2. FÁTIMA, CORAÇÃO ESPIRITUAL DE PORTUGAL

Em Portugal, a força da fé cristã e o modo como ela se vive não seriam os mesmos sem este precioso auxílio divino. De facto, ao longo destes últimos cem anos, o catolicismo do nosso país, já antes radicalmente mariano, foi sendo também profundamente impregnado da espiritualidade de Fátima.

Hoje, a piedade popular de cariz mariano e inspirada pelos apelos de Fátima faz parte integrante da expressão de fé do Povo de Deus em todos os recantos do nosso país, das zonas rurais às urbanas, do mundo mais simples ao mais desenvolvido social e culturalmente. Tanto no culto mariano celebrado

na liturgia da Igreja, como na piedade popular expressa nas peregrinações, festas, romarias e outras manifestações de devoção, é notória a especial predileção dos portugueses pela via mariana presente em Fátima.

“Fátima é o coração espiritual de Portugal”, como afirmou o Papa Bento XVI na sua peregrinação de 13 de maio de 2010. Para isso muito têm contribuído as iniciativas promovidas ou acolhidas pelo Santuário de Fátima: os inúmeros retiros espirituais, congressos teológicos e encontros de espiritualidade, as celebrações dos vários Sacramentos, particularmente da Eucaristia e da Reconciliação, os diversos exercícios da piedade popular, entre os quais se destacam as peregrinações, levam os pequenos grupos ou as grandes multidões ao encontro com Deus e com a Igreja.

Para isso contribui também a veneração da imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. A sua presença generalizada nas nossas igrejas e capelas é um dos sinais mais evidentes do acolhimento universal que o povo lhe concede como sua intercessora junto de Deus e como portadora da mensagem da paz para a Igreja e para o Mundo de hoje.

## 3. UM MOMENTO DE MISSÃO EVANGELIZADORA

Esperamos, por isso, que esta visita da imagem da Virgem Peregrina de Fátima mobilize todas as comunidades cristãs para um acolhimento caloroso, marcado pela alegria de receber, na fé, o ícone da Mãe de Deus e Mãe dos Homens, contemplação do rosto terno e misericordioso de Deus, sempre objeto da devoção e do carinho dos fiéis. Na simplicidade e na grandeza de povo crente, entoaremos com Maria o cântico de louvor e gratidão a Deus pela grandeza das suas obras, proclamando com entusiasmo a profecia do Magnificat: “de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações” (Lc 1, 48).

Aproveitamos este momento de graça para convidar o Povo de Deus a entrar em profundidade na celebração da sua fé, particularmente por meio da participação na Eucaristia, da celebração do Sacramento da Penitência e da Unção dos Doentes; para incentivar à oração de adoração diante do Santíssimo Sacramento, tão característica

# VISITA DA IMAGEM PEREGRINA ÀS DIOCESES DE PORTUGAL



da espiritualidade de Fátima; e para relançar o hábito da oração mariana do Rosário nas famílias cristãs, acompanhada pelas meditações bíblicas e pelo silêncio contemplativo.

Convidamos as crianças a crescerem no amor a Jesus e a Nossa Senhora, seguindo o exemplo dos Três Pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco. Pedimos a todos que acolham a imagem da Virgem Peregrina com sobriedade e que a visita seja ocasião de solicitude e partilha com os pobres.

Enquanto fenómeno mobilizador das multidões, a mensagem e a espiritualidade marianas de Fátima dispõem, de facto, muitos corações para acolherem a ação evangelizadora da Igreja. Esperamos que este acontecimento de grande alcance eclesial deixe marcas muito positivas nas comunidades cristãs, ajude a renascer a alegria do encontro com o Evangelho de Jesus Cristo e o entusiasmo de viver em Igreja.

Aproveitemos esta peregrinação como incentivo para a concretização do grande objetivo da Igreja em Portugal: a evangelização. De acordo com a nossa Nota Pastoral “Promover a Renovação da Pastoral da Igreja em Portugal” (11 de abril de 2013), os caminhos que se abrem à Igreja entre nós vêm à luz no contexto da caminhada para o centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima (cf. nº 5). Que Maria, a Estrela da Evangelização, nos ajude a encontrar os meios para a renovação pastoral delineados pela Conferência Episcopal Portuguesa e pelas nossas dioceses, em sintonia com os caminhos apontados pelo magistério do Papa Francisco, particularmente na Exortação Apostólica “A alegria do Evangelho”.

A todos exortamos a acolherem a Virgem Peregrina de Fátima como a imagem da “Igreja em saída”, que vai ao encontro dos seus filhos e filhas em todas as periferias, para lhes levar o anúncio de Jesus Cristo como o único Salvador.

Fátima, 16 de abril de 2015

# JUBILEU DA MISERICÓRDIA: CONHECIMENTO E PRÁTICA DAS OBRAS DE MISERICÓRDIA

## OBRAS DE MISERICÓRDIA PROPOSTAS PARA SE VIVEREM MAIS INTENSAMENTE NO MÊS DE FEVEREIRO:

### VISITAR OS ENFERMOS

*«A doença e o sofrimento estiveram sempre entre os problemas mais graves que afligem a vida humana. Na doença, o homem experimenta a sua incapacidade, os seus limites, a sua finitude»* (Catecismo da Igreja Católica, nº 1500).

O enfermo por excelência no Antigo Testamento é Job que pede aos seus amigos que o estimem. (Job 21,2)

O testemunho sobre a visita aos enfermos não é muito frequente na Bíblia. Todavia, está descrito por Ben Sirá como acto de amor do visitante: *«Não tardes em visitar um doente, porque assim atrairás a sua amizade»* (Ecle 7,35). Este texto manifesta a compreensão hebraica que punha o acento no visitante e não no enfermo, ao contrário de Mt 25,36, no qual é o enfermo quem tem uma dignidade que deve ser reconhecida já que é a própria pessoa de Cristo.

Neste sentido, *«o enfermo tem uma sacramentalidade crística que o converte em sacramento de Cristo»* (L. Manicardi). Tal perspectiva exige do visitante que descubra no encontro com o enfermo pobre e desvalido um caminho e uma interpretação que o possa conduzir à semelhança com Cristo que *«sendo rico, se fez pobre»* (2Cor 8,9).

No Novo Testamento aparece uma forma típica de visita aos enfermos, em que se articulam três momentos: visita, oração e o rito, tende este último duas formas: a imposição das mãos e a unção com óleo.

*«Alguém de vós está doente? Manda chamar os presbíteros da Igreja para que rezem por ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor»* (Tg 5,14ss).

Este texto foi considerado pela tradição cristã como a base e o germen bíblico do sacramento da Unção do Enfermos, já sugerido pela missão dos Doze pela qual *«ungiam com óleo muitos doentes e curavam-nos»* (Mc 6,13).

### CONSOLAR OS TRISTES

Na sua história, Jerusalém fez a experiência de total abandono. Privada de toda a consolação por parte dos seus aliados exclama: *«O senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-me»* (Is 49,14; 54,6-10); porém, na realidade, o Senhor era o seu

verdadeiro consolador ao proclamar: *«Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.»* (Is 40,1).

Deus, com efeito, consola o seu povo com a bondade de um pastor (cf. Is 40,11; Sl 23, 4), o afecto de um pai, o ardor de um noivo e de um esposo (cf Is 54), e com a ternura de uma mãe (cf Is 49,14ss; 66,11-13).

Jesus, por seu lado, anunciado como Messias *«consolação de Israel»* (Lc 2,25) e reconhecido como *«Consolador»* (1Jo 2,1), proclama *«felizes os aflitos, porque serão consolados»* (Mt 5,4). E oferece alívio a todos aqueles que estão cansados e esgotados (cf Mt 11,28-30).

São Paulo, por outro lado, esboça as bases de uma teologia cristã da consolação logo no início da sua Segunda Carta aos Coríntios: *«bendito seja Deus e pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, pai das misericórdias e Deus de toda a consolação! Ele nos consola em todas as nossas tribulações, para que possamos consolar os que estão em qualquer tribulação, através da consolação que nós recebemos de Deus»* (2Cor 1,3-5).

O mesmo São Paulo lembra que Cristo é a fonte de toda a consolação e que na Igreja a função "consoladora" é essencial já que testemunha que Deus consola permanentemente os pobres e aflitos (cf 1Cor 14,3; Rm 15,5; 2Cor 7,6).

É significativo que no Apocalipse se apresente a imagem comovedora de um céu novo e de uma terra nova em que o consolo máximo será que *«Deus enxugará toda a lágrima»* (Ap 7,17), já que *«nunca mais haverá morte, nem luto, nem gritos, nem dor. Sim! As coisas antigas desapareceram»* (Ap 21,4).





# MENSAGEM DE SUA SANTIDADE FRANCISCO PARA A XXIV JORNADA MUNDIAL DO DOENTE

(algumas citações)

«*Confiar em Jesus misericordioso, como Maria: «Fazei o que Ele vos disser» (Jo 2, 5)*

“Amados irmãos e irmãs!

A XXIV Jornada Mundial do Doente dá-me ocasião para me sentir particularmente próximo de vós, queridas pessoas doentes, e de quantos cuidam de vós.

Dado que a referida Jornada vai ser celebrada de maneira solene na Terra Santa, proponho que, neste ano, se medite a narração evangélica das bodas de Caná (Jo 2, 1-11), onde Jesus realizou o primeiro milagre a pedido de sua Mãe. O tema escolhido – Confiar em Jesus misericordioso, como Maria: «*Fazei o que Ele vos disse» (Jo 2, 5)* – insere-se muito bem no âmbito do Jubileu Extraordinário da Misericórdia (...)

A doença, sobretudo se grave, põe sempre em crise a existência humana e suscita interrogativos que nos atingem em profundidade. Por vezes, o primeiro momento pode ser de rebelião: Porque havia de acontecer precisamente a mim? Podemos sentir-nos desesperados, pensar que tudo está perdido, que já nada tem sentido (...)

Nestas situações, a fé em Deus se, por um lado, é posta à prova, por outro, revela toda a sua força positiva; e não porque faça desaparecer a doença, a tribulação ou os interrogativos que daí derivam, mas porque nos dá uma chave para podermos descobrir o sentido mais profundo daquilo que estamos a viver; uma chave que nos ajuda a ver como a doença pode ser o caminho para chegar a uma proximidade mais estreita com Jesus, que caminha ao nosso lado, carregando a Cruz. E esta chave é-nos entregue pela Mãe, Maria, perita deste caminho (...)

O banquete das bodas de Caná é um ícone da Igreja: no centro, está Jesus misericordioso que realiza o sinal; em redor d’Ele, os discípulos, as primícias da nova comunidade; e, perto de Jesus e dos seus discípulos, está Maria, Mãe providente e orante. Maria participa na alegria do povo comum, e contribui para a aumentar; intercede junto de seu Filho a bem dos esposos e de todos os convidados.

Em Caná, manifestam-se os traços distintivos de Jesus e da sua missão: é Aquele que socorre quem está em dificuldade e passa necessidade. Com efeito, no seu ministério messiânico, curará a muitos de doenças, enfermidades e espíritos malignos, dará vista aos cegos, fará caminhar os

coxos, restituirá saúde e dignidade aos leprosos, ressuscitará os mortos, e aos pobres anunciará a boa nova (cf. Lc 7, 21-22). E, durante o festim nupcial, o pedido de Maria – sugerido pelo Espírito Santo ao seu coração materno – fez revelar-se não só o poder messiânico de Jesus, mas também a sua misericórdia (...)

Na solicitude de Maria, reflecte-se a ternura de Deus. E a mesma ternura torna-se presente na vida de tantas pessoas que acompanham os doentes e sabem individuar as suas necessidades, mesmo as mais subtis, porque vêem com um olhar cheio de amor. Quantas vezes uma mãe à cabeceira do filho doente, ou um filho que cuida do seu progenitor idoso, ou um neto que acompanha o avô ou a avó, depõe a sua súplica nas mãos de Nossa Senhora! (...)

No episódio de Caná, além de Jesus e sua Mãe, temos aqueles que são chamados «serventes» e que d’Ela recebem esta recomendação: «Fazei o que Ele vos disser» (Jo 2, 5). Naturalmente, o milagre dá-se por obra de Cristo; contudo Ele quer servir-Se da ajuda humana para realizar o prodígio. Poderia ter feito aparecer o vinho directamente nas vasilhas. Mas quer valer-Se da colaboração humana e pede aos serventes que as encham de água. Como é precioso e agradável aos olhos de Deus ser serventes dos outros! Mais do que qualquer outra coisa, é isto que nos faz semelhantes a Jesus, que «não veio para ser servido, mas para servir» (Mc 10, 45). Aqueles personagens anónimos do Evangelho dão-nos uma grande lição. Não só obedecem, mas fazem-no generosamente: enchem as vasilhas até cima (cf. Jo 2, 7). Confiam na Mãe, fazendo, imediatamente e bem, o que lhes é pedido, sem lamentos nem cálculos (...)

Nesta Jornada Mundial do Doente, podemos pedir a Jesus misericordioso, pela intercessão de Maria, Mãe d’Ele e nossa, que nos conceda a todos a mesma disponibilidade ao serviço dos necessitados e, concretamente, dos nossos irmãos e irmãs doentes. Por vezes, este serviço pode ser cansativo, pesado, mas tenhamos a certeza de que o Senhor não deixará de transformar o nosso esforço humano em algo de divino.

Acompanho esta súplica por todos vós com a minha Bênção Apostólica.

*Vaticano, 15 de Setembro – Memória de Nossa Senhora das Dores – do ano 2015.*

Francisco

## DIA DO DOENTE E IDOSO 2016

### 14 DE FEVEREIRO PROGRAMA:

- 11.00 - ACOLHIMENTO
- 11.30 - EUCARISTIA SOLENE  
COM O SACRAMENTO DA  
SANTA UNÇÃO
- 13.00 - ALMOÇO
- 14.30 - FESTA-CONVIVIO
- 16.00 - LANCHE PARTILHADO

Em breve, serão das mais informações sobre esta Festa da nossa comunidade.



## PARA OS MAIS NOVOS

# E RA UMA VEZ UMA HISTÓRIA VERDADEIRA

Os pastorinhos Francisco, Jacinta e sua prima Lúcia andavam um dia na serra a guardar o rebanho, quando viram uma grande luz.

No meio dessa luz estava uma senhora, mais brilhante que o sol!

Era Nossa Senhora que lhes pediu que rezassem, que fizessem sacrifícios para a guerra acabar, para os maus se tornarem bons e poderem ir para o Céu.

Os meninos disseram que sim.

A família e os vizinhos julgavam que eles tinham inventado tudo aquilo e ralhavam muito, porque não queriam que eles dissessem mentiras.

Mas apesar dos ralhos, e até quando os guardas vieram prendê-los e os ameaçaram com castigos terríveis, mesmo assim os pastorinhos continuavam a dizer que era verdade: Nossa Senhora tinha-les aparecido!

Os pastorinhos eram muito bons e corajosos!

Isto aconteceu há muitos anos. Agora as pessoas já acreditam e vêm de toda a parte do mundo rezar em Fátima, como Nossa Senhora pediu.

Por terem cumprido, como heróis, os pedidos de Nossa Senhora, os pastorinhos estão agora no Céu e são modelos de santidade para todos nós. A seu pedido Deus já concedeu muitas graças e até fez um milagre que a Igreja considera como o sinal Divino da santidade dos Pastorinhos.

